



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. Duque de Bragança, 13
COMPOSTO E IMPRESSO: Tip. «Minerva» — FAMILICÃO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:
P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:
P.º Alberto da Rocha Martins
José Teixeira

Ao som da liberdade...

ESTA palavra tem sido objecto de longas e sérias discussões entre os homens, no decorrer dos séculos.

Tem sido muitas vezes lançada pelos pregadores de novos sistemas reformadores como ópio e salvação dos povos oprimidos pelos governantes ou, então, pelas circunstâncias em que vivem. Evidentemente que ocasionou, por isso, muitas páginas de literatura, muitos arroubos de eloquência e muitos mártires. Fez gastar muita tinta e derramar muito sangue.

No entanto, a liberdade naquele sentido verdadeiro que a filosofia perene lhe confere, é uma faculdade que permite ao homem escolher entre o bem e o mal. Assim colocado diante de dois caminhos o homem, por um acto consciente, elege um por onde entra afoitamente pondo voluntariamente de parte o outro.

Nisto consiste essencialmente a sua liberdade.

Nem se diga que o homem escolhe por ser impellido a fazê-lo por agentes ocultos e prepotentes.

Se assim acontecesse faltaria a todas as suas acções a beleza do mérito e a auréola do bem.

Se tudo vive condicionado por um determinismo irremovível aconteceria que as grandes catástrofes que enlutaram a História e tingiram de sangue a terra, bem como os grandes monumentos da caridade e da filantropia, não teriam autores responsáveis, pois a acção do homem na feitura desses factos obedeceu ao cego instinto, ou, então foi comandada pelo *elan* de uma força que se esconde na natureza ou que vive para além do homem.

Pensar deste modo seria destruir toda a responsabilidade e, consequentemente, toda a razão de prémio ou de castigo.

Entendida a liberdade conforme a propagam certos reformadores políticos que vêem nela a válvula aberta a todos os caprichos e paixões, a todos os desatinos e inconformismos, então torna-se de perniciosas consequências para a sociedade, por estabelecer um desequilíbrio e fomentar a desordem entre os homens. Por sua natureza a liberdade fomenta o progresso e origina benefícios sem conta para a humanidade. Porém, se ela não respeita determinados princípios, acontece que o bem se transforma em mal e, em vez de ser progresso, cria o egocentrismo feroz da luta fratricida e injusta. A liberdade concebida deste modo gera a desordem e causa a anarquia.

A liberdade, porque é um dom de Deus, tem de ser usada, pelo homem, legitimamente, de contrário resultará em prejuízo manifesto para o bem comum. Ao som desta liberdade libertina cometeram-se os crimes mais repugnantes e fizeram-se as maiores injustiças.

A. ROCHA MARTINS

DE
OITO EM OITO
DIAS

Deus dá as nozes...

TODOS os anos, na devida oportunidade, temos tido a preocupação de chamar a atenção da mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia para que não descure os preparativos no sentido de abrir ao público o esplêndido balneário que a cidade possui, e isto, porque reconhecendo o valor das suas instalações, verdadeiramente modelares sob todos os aspectos, constituiria um crime não oferecer à nossa gente esse valioso e útil benefício de que tantas terras se vêem privadas.

Dizem-nos que o seu funcionamento acarreta grandes despesas e onera gravemente as disponibilidades orçamentais do hospital desde que a afluência não corresponda. Apesar disso, temos insistido sempre e a verdade é que, num louvável espírito de sacrifício dos seus dirigentes, o balneário é, na altura própria, posto a funcionar.

Este ano, como nos anteriores, a frequência não corresponde a esse sacrifício, o que leva a crer que a população não tem na devida conta, encarando-as, até, com certa frieza, aquelas obras de tanta

(Continua na página 6)

O LUTADOR

PELA vereda estreita, cavada na rocha através dos séculos num contínuo arrastar de passos que se perderam no tempo, ele vai subindo para se lançar na luta.

Pinheiros altos, muito esguios, arranham o céu; seus braços de gigantes envelhecidos, torcidos pelo chicotear furioso de um vento em desespero, para ali estão a lutar sem saber com quem.

Tudo é duro como a rocha que consome vigor dos braços dos homens, secos como lenha.

E sobe, sobe sempre, porque só na rocha encontra o fogo da vida que não deve extinguir-se para que se não extinga outra que ainda mal começou a viver.

Que importa a fadiga se ela continua a ser a única recompensa do homem a lutar consigo próprio?

O sol ainda não nasceu, mas o sol pouco é quando na vida os dias são sempre noites.

E ele lá vai cravar-lhe as unhas, regá-la de suor e empapá-la de sangue para que a vida continue.

E tudo é solidão naquele sorvedouro de energias.

E' sempre o primeiro a chegar, é sempre o último a partir, esquecido a lutar.

Começou rapazinho e o tempo foi passando e de tanto olhar para a vida até se esqueceu de que é homem, como se os seus braços fossem de ferro que não sente mas fura a rocha a despedaçar.

Sonhou como os homens sonham ante a vida que desponta, mas de tanto sonhar ficou-lhe perdida no olhar a luz de uma esperança que vagueia pela vereda e se acouta no seio da rocha com medo dos homens.

Foi a rocha o seu mundo, e no dia triste, naquele dia em que olhou para si e se viu velho, olhou os homens e não compreendeu porque não podia descansar. Curvou a cabeça e a vida recomeçou como no tempo em que o levaram para ali para ser homem.

E não dera fé que o fora. Um dia colocaram-lhe entre as mãos alguma coisa que nem chorar sabia e ele não sabe se riu ou se chorou.

Tinha um filho, um homem

que os outros homens talvez não reconhecessem.

E o monte anima-se. Vai chegando a legião dos lutadores que se exhibe sem público, que vence e é vencida, perdida na rocha que consome vigores dos braços dos homens, secos como lenha.

E ali fica todo o dia agarrado à broca e de joelhos, na oração da vida que a rocha e os homens não sabem ou querem ouvir.

E' assim que vive. E nunca teve outra vida.

Habitou-se ao sol, subordinou-se à chuva, porque de encontro à rocha tudo é água a escorrer pelo corpo.

Já não escuta as aves, já não ouve os sinos e dos homens apenas percebe o movimento labial da palavra: fogo.

Ali só o ferro fala, só a rocha grita, tudo mais é silêncio, o silêncio da morte que lhes promete sossego e se ri da vida que julgaram viver.

Já está velho, já não pode trabalhar, mas ninguém o vê. Perdeu-se na rocha e na rocha não há estradas.

E trabalha, trabalha sem

(Continua na página 6)

PERFIS

III

Este lida com dinheiro,
Recebe e faz pagamentos,
Pretende ser tesoureiro
E ter bons emolumentos.

Um perfeito figurino
A pensar já no futuro,
No seu ninho, este menino
Anda sempre num apuro.

Por ginástica é perdido,
Tem seus visos de atleta,
Bom moço, mui comedido,
Alma cristã completa.

Namorado como poucos,
Agora se fixou,
Já não tem desejos loucos,
Um mel o enfeitou...

Já pensa, pois, em casar,
Agora, já só espera
Que quando se colocar
Chegará a sua era.

Olhai, pois, para outro lado,
Com este já não casais,
— Já vos disse que há noivado,
Persistindo, o tiro errais.

PAULO JORGE

EU SEI...

*Eu sei que a vida é cântico divino,
Cheio de luz, de amor e de harmonia,
Que aprendi a cantar, em pequenino,
No alvorecer do meu primeiro dia.*

*Eu sei que a vida é lago em calmaria
— O jardim do meu sonho diamantino! —
E' taça transbordante de alegria,
Arcada de oiro em mágico violino.*

*Eu sei que a vida é eterna madrugada,
Enrubescendo, de amor, a nossa estrada
Em beijos argentinos de luar...*

*Eu sei... — Meu Deus, que sei? Porque mentia,
Se eu sinto que o viver é uma agonia
Por vezes mais profunda do que o mar?!...*

*Então eu sei que a vida é uma ilusão,
Punhal de angústia, que nos dilacera
Sem remorsos, sem medo e sem perdão,
Cravando, em nós, o seu olhar de fera.*

*Eu sei que a vida é eterna escuridão...
— Nunca o dia, p'ra ti, alvorecera,
O' mar da dor... ó pobre coração,
Que não sentiste nunca o rir da Primavera! ... —*

*Eu sei que a vida é treva, é desconforto
Golfando em tempestades de mar-morto
Das lágrimas, que chora, mas... não diz.*

*Eu sei... — Senhor, — que digo? — eu não sei nada...
E' a vida tão má, tão desgraçada?!...
— Mas... eu sinto-me, às vezes, tão feliz!...*

FELISBERTO PONTES

Crónica Religiosa

Oitavo Domingo depois do Pentecostes

Evangelho — Naquele tempo disse Jesus a seus discipulos esta parábola: «Havia um homem rico que tinha um feitor, e este foi acusado diante dele, como quem havia dissipado os seus bens.

E ele o chamou e lhe disse:

— Que é isto que ouço dizer de ti?

Dá conta da tua administração, porque já não poderás ser meu feitor.

Então o feitor disse entre si:

— Que farei, visto que meu amo me tira a administração? Cavar não posso: de mendigar tenho vergonha.

Mas já sei o que hei-de fazer, para que, quando for removido da administração, ache quem me recolha em sua casa.

Tendo chamado pois cada um dos devedores de seu amo, disse ao primeiro:

— Quanto deves tu a meu amo?

E este lhe respondeu:

— Cem cados de azeite.

Ele então lhe disse:

— Toma a tua obrigação, e assenta-te depressa, e escreve outra de cinquenta.

Depois disse a outro:

— E tu quanto deves?

Respondeu ele:

— Cem covos de trigo.

Disse-lhe o feitor:

— Toma o teu escrito, e escreve oitenta.

E o amo louvou este feitor iníquo, por haver obrado como homem de juízo; porque os filhos deste século, são mais sábios na sua geração do que os filhos da luz.

Também eu vos digo, que grangeeis amigos com as riquezas da iniquidade, para que, quando vós vierdes a faltar, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.»

Comentário

pelo P.º ALBERTO

Em estilo singelo e aliciante o Mestre Divino, no Evangelho deste domingo, chama a atenção dos discipulos para o problema mais sério e mais importante da vida do homem. Sem dúvida todos os problemas deixam de ter valor real quando se considera o grande problema da salvação da alma.

Tudo o que pode preocupar a nossa vida — longa ou breve — tem de estar condicionado ao destino e à finalidade para que fomos criados. O homem feito à imagem e semelhança de Deus traz inserto na alma um destino eterno a cumprir.

Não foi lançado ao mundo para ser escravo. A escravidão repugna ao ser inteligente. Não vive para sofrer os encontros da sorte, nem aguentar as perseguições e as malquerenças da maldade.

Não está no mundo para ser vítima dos seus ruins apetites nem para dar satisfação às desmedidas aspirações da sua natureza corrompida.

Um ideal mais alto o preocupa, uma ideia mais nobre o domina.

Com razão alguém escreveu: «o homem é um doente de infinito».

Na verdade há uma insatisfação que o tortura, uma ânsia de grandeza que o acompanha, uma fome de Deus que o atormenta.

Feitos para Deus, podemos dizer como Santo Agostinho: «só teremos paz quando repouarmos em Deus».

Aquele feitor a que alude a parábola contada, com singe-

leza e ternura, pelo Divino Mestre, é, sem dúvida, a imagem gritante do homem.

Nós somos, perante Deus, administradores de um tesouro sublime que Ele nos confiou. Podemos com o nosso esforço, com boa administração, fazer render esse tesouro, ou então, por incúria ou maldade, enterriamo-lo para que os inimigos nos não despejem da sua posse.

Procedendo assim não o fazemos render.

Esse tesouro sublime é a alma. E' ela que nos faz grandes na vida. E' nela que tiveram origem as grandes e assombrosas criações da ciência; ela que levantou, no dobrar dos séculos, os maravilhosos edificios da caridade e do amor; ela que eterniza o homem nos campos de batalha ou nos mosteiros do silêncio...

A alma é a vida e esta só o é verdadeiramente quando respeita os direitos superiores de Deus.

Temos de dar contas a Deus na nossa alma, que o mesmo é dizer, da nossa vida. Por isso me proponho, sem preocupações de estilo, falar aos meus queridos leitores da importância desse problema, por vezes, tão esquecido de nós.

A salvação da nossa alma depende de dois factores: de nós e de Deus.

Há em nós uma inquietação profunda, por vezes, dilacerante.

Momentos que gostaríamos de ser perfeitos, de não nos deixarmos humilhar pelas fraquezas do homem; gostaríamos de transcender estas misérias da vida e seguir, passo a passo, o caminho de luz traçado pelos santos e pelos heróis. Há uma força

Doentes

Encontra-se, felizmente, melhor e pode dizer-se livre de perigo, o sr. Joaquim Inácio Correia Maltez, nosso bom amigo e muito digno Tesoureiro da Fazenda Pública nesta cidade, que adoeceu na pretêrita semana com certa gravidade.

— Também tem passado ligeiramente doente o nosso querido amigo rev. padre António Fernandes Cardoso, estimado pároco de Remelhe.

Desejamos as melhoras.

Dr. Manuel Correia

De Lisboa, onde foi tratar de assuntos de seu interesse, regressou o sr. dr. Manuel Correia, muito ilustre vice-presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

Íntima, misteriosa, a impelir-nos para as alturas. Entrevemos divinamente o aceno de Deus...

Por outro lado, em horas de tormento aflitivo, cai sobre nós, o espectro sinistro de um pessimismo dissolvente. Sentimo-nos fracos e desfalecido.

Que luta, por vezes dolorosa, se trava na nossa pobre alma. São as lutas do espirito e da carne; é o combate perene entre o bem e o mal.

A nossa alma é o seu campo aberto a essa tragédia dilacerante. Não podemos, sob pena de sermos manchados da nódoa do crime, cruzar preguiçosamente os braços. Temos de lutar, pois o tesouro de que somos portadores e do qual Deus nos há-de pedir contas é grande e precioso, merecendo, por isso, todo o nosso esforço generoso e eficiente. Da salvação da nossa alma depende tudo. Não fomos criados para outra coisa senão para, na expressão admirável do catecismo, conhecer, sentir e amar a Deus. Nisto está a plenitude de toda a ciência.

Sem a graça de Deus não nos poderemos salvar. Mas Ele não nega a ninguém mas antes a distribui generosamente para que colaborando nós obtenhamos a salvação.

Conta a história que o Império Romano levantou, na cidade Eterna, um grandioso monumento a que deu o nome de Panteão e para ali trouxeram todos os deuses dos povos subjulgados. Os ídolos mais extravagantes encontraram lugar neste templo construído com arte incomparável e estas imagens grotescas eram nota destoante sob as arcarias maravilhosas do templo. Um dia, uns quantos viajantes, chegaram a esta cidade. Eram cristãos...

Entraram no Panteão e ficaram tristes... Um deles toma o crucifixo que trazia sobre o peito, coloca-o num dos altares e salu em silêncio...

Leitor amigo, esse panteão em que têm lugar todos os falsos deuses é, porventura, a tua alma. Aí está o Deus do prazer, do orgulho, da carne, do ódio, da calúnia, da avareza... Todos têm lugar aí. E' urgente que hoje entres no templo da tua alma e coloques aí, para ser adorado e servido, o teu Deus e Salvador. Só Ele merece a tua adoração.

RECORTES...

EM

POUCAS LINHAS...

DO PAÍS

Terminaram na passada sexta-feira os importantes exercícios militares dos recrutas do Governo-Militar de Lisboa e nos quais tomaram parte 10.000 homens.

A numerosas terras do país foram concedidos 6.429.902\$20 uma grande parte para abastecimento de águas. A Câmara de Barcelos foi concedida a verba de 30.000\$00 para pesquisas de águas para abastecimento da cidade.

Em Santarém, uma camioneta em que seguia um rancho de 34 trabalhadores rurais, voltou-se, causando a morte de 3 pessoas e 30 feridos.

Encontra-se em Londres, numa c'ínica, a grande violoncelista portuguesa Guilhermina Suggia que foi submetida a melindrosa operação. O seu estado é melindroso e é assistida pelas maiores sumidades britânicas.

Fundearam no Tejo dois navios-escolas, o «Eagle» e «Campbell» da armada dos Estados Unidos.

Procedente de Cuba chegou ao Tejo o navio-motor «Arraiolos» com um carregamento de 9.000 toneladas de açúcar destinado ao abastecimento do país.

Vão ser trasladados de Lisboa para o Porto, os restos mortais do grande bombeiro Guilherme Gomes Fernandes por ocasião do primeiro centenário do seu nascimento.

A um industrial de descasque de arroz, de Almeirim, por comércio ilícito foi-lhe aplicada pelo Tribunal daquela comarca a multa provável de 2.500.000\$00.

De um navio atracado em Alcântara foram roubadas 55.000 agulhas para máquinas de costura no valor de 55.000\$00. Os autores do furto não chegaram a ser presos por terem fugido logo que a Polícia entrou em acção, mas continua a serem procurados.

DO ESTRANGEIRO

No monumental Estádio Municipal do Rio de Janeiro e perante uma assistência de

200.000 pessoas o Brasil derrotou a Espanha em futebol por 6-1.

Na Alemanha, um comboio que transportava operários das minas de urânio pertencentes aos russos, chocou com outro, resultando a morte de 20 pessoas e 50 feridos.

Em Bruxelas realizou-se uma grande manifestação em que tomaram parte muitos milhares de pessoas contra o regresso do rei Leopoldo ao trono.

Na Colômbia sentiram-se fortes tremores de terra que causaram 200 mortos, 500 feridos e 40.000 sinistrados.

Para as fileiras norte-americanas são reclamados, com urgência, 20.000 homens.

A receita dos desafios de futebol para o campeonato do Mundo, devem atingir a elevada soma de 36.000.000 de cruzeiros!

Continua com grande incremento a guerra na Coreia, travando-se renhidos combates e com pesadas baixas para ambas as forças em luta.

Num incêndio no Canadá morreram 7 crianças irmãs carbonizadas. Só conseguiram escapar a mãe e uma pequena e ainda assim com grandes queimaduras.

Os russos constroem 1.500 quilómetros de fortificações ao longo do Báltico desde a Alemanha à Filândia e têm aviões, foguetões, submarinos e outros navios.

O governo norte-americano vai sugerir aos países que fazem parte do Pacto do Atlântico para que intensifiquem a sua preparação defensiva e ampliem os seus planos de rearmamento militar.

O Presidente Truman conferenciou com o chefe do Estado Maior Supremo dos Estados Unidos a fim de organizar uma força armada suficiente para reconquistar o terreno cedido aos coreanos do norte.

VENDEM-SE

Propriedades perto da cidade. Informa esta Redacção.

Notas de Barcelinhos

Senhora do Carmo

Decorreram com grande brilhantismo as festas levadas a efeito em honra de Nossa Senhora do Carmo. A procissão de velas realizada no sábado à noite constituiu imponente manifestação de fé, nela se tendo incorporado alguns milhares de pessoas. Os habitantes das ruas por onde o préstito passou iluminaram as fachadas dos seus prédios pelo que o espectáculo era de beleza incomparável, ao mesmo tempo que dava nota de encantador enternecimento.

No domingo as cerimónias organizadas na nossa igreja revestiram-se de grande luzimento, tendo agradado plenamente o sermão pregado pelo rev. prior de Barcelos.

Abrilhou as festas, com a sua habitual proficiência, o grupo coral dirigido pelo sr. Narciso Gonçalves.

A's autoridades

E' sabido que qualquer caminhão, mais ou menos *experimentado*, tem uma paragem forçada em Barcelinhos. São os bons e são os maus — todos sem excepção abrem *tenda* nesta laboriosa freguesia e aqui assentam arraiais.

Não trabalhando — vivem e gastam à larga, tanto nos cafés como nas tabernas.

Pedimos às autoridades encarregadas da *limpeza* o favor de passarem, de quando em vez, pelos *Penedos* e pelo *Patrocínio* e pôr a mecher osse viajantes de ocasião que se aproveitam de tudo — *tudo* lhes serve para levar a vida...

E' uma peste que infesta a freguesia e é necessário fazer uma desinfeccção radical!

Entendidos?!

O Rio

E' com mágoa que vimos os amigos do Rio, nesta estação calmosa, virem até ao *nosso* areal e não terem quaisquer condições de comodidade.

Os próprios banhistas não têm uma única barraca para se despirem ou vestirem, lutando com muitas dificuldades para o fazer diante das pessoas e crianças que por ali sempre se encontram.

Os educados, já se vê, porque os outros não têm qualquer respeito e praticam os actos mais indecorosos.

Que pena isto nos causa e que tristeza nos faz a indiferença daqueles que têm responsabilidades!...

ALONSO

Lede e propagal

«Jornal de Barcelos»

Óptica, Rádios, máquinas de escrever, fotografias, máquinas fotográficas

Casa Soucasaux

Telefone 8345

Mundanismo

Aniversários

Fazem anos:

Hoje: o sr. Joaquim Rodrigues Gomes.

Amanhã: o sr. engenheiro Elizeu Alberto Gonzalez de Azevedo, o sr. dr. Manuel Henriques Moreira, nosso distinto colaborador e o sr. Jesus Emanuel da Fonseca Evangelista.

Na terça-feira: os srs. António Carlos da Silva Esteves e José de Sousa Araújo Torres.

Na quarta-feira: a sr.^a D. Lucinda Martins e o sr. Ilídio Martins Moreira.

PRAIAS & TERMAS

Na Póvoa

Encontram-se na praia da Póvoa de Varzim, com suas ex.^{mas} famílias os nossos estimados amigos e assinantes srs. João Carlos Coelho da Cruz, João Duarte Veloso e Adelino Pereira da Quinta.

Em Carvalhelhos

A fazer o seu habitual tratamento, seguiu para as termas de Carvalhelhos, Boticas, os nossos estimados amigos e assinantes srs. António Ramos Fontainhas e Reinaldo Carvalho.

Em Caldelas

Em gozo de férias, que aproveitou para fazer o seu habitual tratamento, encontra-se em Caldelas o sr. Eurico António Dias Gomes, considerado funcionário superior da «Fábrica Barcelense».

Na Apúlia

Na praia da Apúlia estão as famílias dos nossos amigos srs. António Dias Gomes e Henrique Carvalho.

Em Esposende

Para a praia de Esposende seguem hoje as nossas assinantes sr.^{as} D. Geni Cardoso e D. Ema Cardoso e o nosso particular amigo sr. João Esteves de Miranda e esposa.

Parteira e Enfermeira Laurinda da Silva Vieira

Mudou a sua residência para a Rua da Madalena, 10 (Defronte à Capela de S. José)

onde espera continuar a receber os ordens das suas estimadas clientes.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Oliveira, à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, e Faria, em Barcelinhos.

Jesuítas e Caramujos
Especialidade da

Leitaria 1.º de Maio

Fornadas a sair às quintas-feiras, às 15 horas
sábados, » 12 »
domingos, » 12 «

Na administração do «Jornal de Barcelos»

Deram-nos a honra dos seus cumprimentos, pagando ao mesmo tempo as suas assinaturas, os ex.^{mos} senhores:

Luís Carvalho, D. Mulcília Mimoso Monteiro Mesquita, António Macedo, José Guedes Encarnação, Manuel Araújo Campos, José Gonçalves Araújo, D. Dulce Aragão, José Fernandes, Casa do Povo de Areias (S. Vicente), Manuel Joaquim Ferreira, professor Luís Coelho, D. Maria Eduarda Carmona Faria, D. Estrela Tavares, Fernando Durães, Albérico José Pereira, Amílcar Sérgio Lima, Fernando Rothés, do Porto, José Teixeira, do Porto, António A. Miranda Arantes, padre Albino R. P. Correia Salvador, D. Lucília Nunes, dr. Manuel Novais, Alfredo Diogo dos Santos, Joaquim Alves Coutinho, José Coutinho Júnior, Barbearia Amaral, dr. Porfírio da Silva, Hilário Barreiros, dr. Joaquim Pais, Amadeu Pedras, João Meireles, Relojoaria Carvalho, dr. Domingos Figueiredo, Armazéns de Barcelos, Ltd.^a, Joaquim Faria Gonçalves, Camilo Gonçalves Ramos, Alexandre Félix Falcão, João Miranda, Manuel Machado, padre Domingos C. Neiva Pinheiro, Família Miranda Aviz, D. Rosa Nogueira, D. Maria Noémia da Costa Soares, de Braga, Manuel Cardoso Albuquerque, Acácio de Araújo Coutinho e Francisco Duarte Lopes dos Santos.

CRIMINOSOS!

Chega ao nosso conhecimento — e o informador é pessoa que nos merece todo o crédito — que há pessoas que se ocupam a matar a pescaria a tiro, não se importando com as inconveniências que advêm dessa atitude criminosa.

Ainda no pretérito domingo algumas pessoas que se dispuseram a ir ao rio-abaixo surpreenderam — e ficaram surpresos — alguns indivíduos sem escrúpulos que lançam para o rio dinamite por forma a dar cabo das espécies existentes.

Estes factos merecem castigo severo, porque constitui crime punível por lei, pelo que chamamos a atenção das autoridades encarregadas da fiscalização para intensificar a sua acção de maneira a dar caça aos vândalos.

O Grupo de Pesca Desportiva, de Barcelos, compete, também, envidar esforços no sentido de que estes pescadores furtivos caiam nas malhas da justiça.

São verdadeiros criminosos!

DE LUTO

Por falecimento de seu sogro encontra-se de luto o nosso amigo e assinante sr. engenheiro Aníbal de Azevedo Miranda.
As nossas condolências.



UMA SÓ PALAVRA QUE REUNE AS QUALIDADES DA MELHOR CAMISA

Qualidade - Padronagem - Corte elegante

CASA PEIXOTO

Rua D. António Barroso
Telefone 8379 BARCELOS

Festas em S. Paio

No próximo domingo realiza-se na pitoresca freguesia de S. Paio de Carvalho, que conduz o viandante à culminância apeteçível da Franqueira, grandiosas festas em honra do Santíssimo Sacramento.

No sábado haverá a preparação dos fiéis para o domingo, entretanto que um grupo de Zês Pereiras percorrerão todos os lugares da freguesia, anunciando as festas. No domingo haverá missa solene, sermão por um distinto orador sacro professor do Seminário de Braga e uma majestosa procissão, na qual serão incorporados muitas dezenas de anjinhos.

Duas afamadas bandas de música tocarão em animado arraial, que se prolongará pela tarde fora, por forma a deliciar os forasteiros que àquela freguesia vão acorrer. O passeio é agradável, mas com os atractivos que são oferecidos ao público, estamos certos que as festas vão registar grande afluência.

Novena em honra de S. Cristóvão

No próximo dia 21, às 21 horas e meia, no templo do Senhor da Cruz, realiza-se a devoção em honra do padroeiro dos motoristas — S. Cristóvão. Esta novena, que será em todos os dias à hora acima indicada, rematará no dia 30 com uma soleníssima procissão automobilística à capelinha de Nossa Senhora da Franqueira, onde todos os motoristas irão agradecer ao seu excelso protector todas as graças recebidas.

Mercearia

Em lugar central da cidade passa-se um estabelecimento de mercearia.

Informa esta Redacção.

Em Lisboa

Em Lisboa, para onde seguiu a fim de fazer tratamento aos seus padecimentos, encontra-se o nosso estimado assinante sr. João Baptista da Silva Machado, a quem desejamos rápidas melhoras.

Pela Franqueira

Com pedido de publicação recebemos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira o officio que abaixo se transcreve dimanado da Direcção dos Serviços de Urbanização, a que gostosamente acedemos:

«Para os devidos efeitos, tenho a honra de informar V. Ex.^a que, por despacho de 12-6-50, de Sua Excelência o Sr. Ministro das Obras Públicas, foi concedida a essa Confraria a comparticipação de escudos 20.000\$00, pelo Fundo de Desemprego, para execução da obra em epígrafe, devendo a mesma ficar concluída dentro do prazo de 18 meses, que será contado a partir da data da publicação no *Diário do Governo* da respectiva portaria e concessão.

A BEM DA NAÇÃO.

Direcção de Urban. do Distrito de Braga, em 13 de Julho de 1950.

Pelo eng. director,

(a) Abel Alegria Martins.»

Corrente de ouro com libra

A pessoa que avisou a falta deste objecto pode procurar na Ourivesaria Silva, desta cidade, pagando a despesa com este anúncio. Foi aqui entregue por Manuel Alves, do Lugar da Igreja — Cabanelas — Vila Verde.

Novo engenheiro

Na Escola Superior de Epinal (França) concluiu, com a elevada classificação de 16 valores, a sua formatura de engenheiro têxtil o sr. Carlos Carneiro Pacheco Limpo de Faria, filho do nosso amigo e assinante sr. Carlos Bernardo Limpo de Faria e de sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Maria Amélia Carneiro Pacheco Limpo de Faria.

Ao novo engenheiro, que partiu para a Suíça onde vai estagiar em duas importantes fábricas até ao fim do corrente ano, apresentamos as nossas felicitações, bem como a seus ex.^{mos} pais.

MÃES

Difendam a pele dos vossos bebés usando após o banho só SAMETIL EM PÓ.

Em casa, no campo, na praia sempre e só SAMETIL EM PÓ.

Polvilho de agradável perfume, não é um talco do mercado. Evitem o suor dos pés e dos sovacos usando após o banho SAMETIL EM PÓ.

Em todas as Farmácias ao preço de 5\$40, 10\$00 e 15\$00.

Malhas em Meias

APANHAM-SE Á MÁQUINA ELÉCTRICA PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E ECONOMIA

Casa do Recoveiro Henrique

Campo 5 de Outubro
BARCELOS

Vermicida Vegetal de Faria

E' um vermífugo de efeito rápido e seguro na destruição e expulsão das lombrigas

Depósito geral
Farmácia J. Alves de Faria

Telefone 8245 BARCELINHOS

Efemérides portuguesas

Julho

9 — Dentre todas as crónicas ou narrações medievais merecem com justiça destacar-se os chamados *Livros de Linhagens*. Estes livros que desde o século XVIII começaram a ser conhecidos por *Nobiliários*, são registos aristocráticos de famílias nobres de Portugal e constituem repositório interessantíssimo dos feitos e das lendas que entretinham a imaginação popular, sendo também documento valiosíssimo para o estudo da língua nos primeiros desenvolvimentos.

Supunha-se antigamente que D. Pedro, conde de Barcelos, filho de D. Dinis, era o seu único e exclusivo autor, mas Alexandre Herculano demonstrou que «o livro das linhagens, chamado do Conde D. Pedro é o livro não de um homem, mas sim de um povo, de uma época; é uma espécie de registo aristocrático, cuja origem se vai perder nas trevas que cercam o berço da monarquia e talvez que, no estado em que hoje o vemos, seja aquele a quem se atribui o que nele tenha mais diminuto quinhão».

Houve pois primitivamente um registo aristocrático que com o tempo se foi transformando e aumentando, devido isso já ao desenvolvimento e multiplicação das gerações, já à influência de indivíduos e de famílias poderosas que buscariam com razão, ou sem ela, alterar as tradições da própria origem, quando isso servisse a interesses materiais ou a emulações nobiliárias.

Mas o trabalho individual do conde D. Pedro está provado pelos próprios dizeres: «Eu, o conde D. Pedro houve de cartar por gran trabalho, por muitas terras e escrituras que falavam das linhagens; e vendo as escrituras com gran estudo e em como falavam d'outras, e d'outros grandes feitos, compus este livro». D. Pedro faleceu — presume-se —, a 9 de Julho de 1354.

12 — Foi a 12 de Julho de 1491 que morreu trágicamente o infante D. Afonso, filho de D. João II e da rainha D. Leonor, presumível herdeiro do trono português. No dia 11 de Julho de 1491 foram o rei e o príncipe caçar a Almeirim.

No dia seguinte saiu D. João II para ir nadar ao Tejo e mandou convite ao filho para o acompanhar.

Fez este dizer que se sentia fatigado da montaria da véspera e que se el-rei lho permitisse, ficaria descansando.

Porém mudou de disposição e resolveu-se seguir seu pai. Mandou aparelhar uma mula em que costumava passear; mas, encontrando já preparado um cavalo garboso e vivo, não esperou a mula e partiu.

Ao chegar à margem do

rio entreteve-se a galopar ao longo dela.

Apareceu nessa ocasião, também montado, D. João de Menezes, comendador de Aljezur, e o príncipe convidou-o a correr com ele o páreo. Na segunda vez em que o faziam, o cavalo do príncipe caiu, levando debaixo o cavaleiro.

Quando o levantaram estava já sem fala. Aterrado, D. João de Menezes fugiu, e só anos depois tornou a aparecer na Corte, por ordem expressa do rei.

Recolheram logo D. Afonso na choupana de um pescador.

Avisadas, a Rainha e a princesa partiram logo desvairadas, a pé.

O rei apareceu também e ficou aniquilado. No dia seguinte, às 9 horas da noite, os médicos deram-lhe a entender que esperança alguma lhes restava.

Morreu naquele dia 13 de Julho de 1491, com pouco mais de 16 anos de idade.

Foi sepultado na Batalha, ao lado do seu avô D. Afonso V.

13 — José Augusto Vieira nasceu em Valença do Minho a 13 de Julho de 1856.

Estreou-se em 1879 com as *Fototipias do Minho*, interessante colecção de contos que trazia dispersos por vários jornais sob o pseudónimo de Rui de Pina, a que se seguiu, em 1881 o romance *A Divorciada*, que lhe valeu elogiosas referências de Teófilo Braga e de Camilo.

A obra, porém, que o tornou conhecido do grande público foi o *Minho Pitoresco* (1886), magnífico trabalho tão inteligente e largamente documentado pela gravura e tão interessante pela singeleza e elegância da forma literária, como pelas ligeiras notícias históricas e elucidativas informações que encerra sobre as principais povoações minhotas.

José Augusto Vieira, que era formado em medicina pela Escola Médica do Porto, faleceu, prematuramente, apenas com 34 anos de idade.

15 — A princesa D. Estefânia, da Casa de Hohenzollern nasceu em Sigmaringen a 15 de Julho de 1837 e veio a ser rainha de Portugal, por via do seu casamento com o moço rei D. Pedro V. Muito embora os reais cônjuges vivessem em perfeita harmonia, o seu reinado foi trágicamente infeliz.

A rainha faleceu pouco tempo após o seu enlace, vítima de uma angina diftérica. A sua morte causou grande mágoa no País, onde era muito amada e respeitada.

Um ano depois do seu falecimento, isto é, em 1860 D. Pedro V fundou o hospital D. Estefânia, em Lisboa em cumprimento dos desejos manifestados pela rainha.

Jaz sepultada no panteão real de S. Vicente de Fora.

«O Motor»

Continua a visitar-nos a interessante revista *O Motor*, de automobilismo e turismo, que se publica no Porto e que, de número para número, se apresenta sensivelmente melhorada, tanto na sua colaboração e diversidade de assuntos, todos eles da maior oportunidade, como na parte gráfica, de facto excelente. O número agora recebido, o n.º 9, relativo a Maio e Junho findos, apresenta-se com 24 páginas copiosamente ilustradas e sugestiva capa a cores, com um flagrante aspecto da prova inaugural do Campeonato Nacional da Rampa.

O sumário deste número é excelente, dando completa reportagem dos acontecimentos da modalidade que é ilustrada com esplêndidas fotografias.

Porque a revista *O Motor* é a única no seu género, é recomendada a todos os automobilistas, que podem pedir a sua inscrição, como assinantes, para a Rua de Santo António, 20, 3.º — Porto.

João Faria, Filho

Regressou de Coimbra, onde foi com as suas ornamentações às Festas da Rainha Santa, o hábil artista barcelense e nosso amigo sr. João Maria, Filho.

Depois do triunfo conquistado em Braga, por ocasião das Festas ao S. João, este conceituado ornamentista acaba de colher um novo triunfo na cidade universitária, onde os seus trabalhos foram muito apreciados e louvados.

A'quele nosso amigo os nossos parabéns e o desejo mais veemente de que continue a honrar Barcelos.

Engenheiro Pinheiro Barroso

Vimos nesta cidade, dando-nos o prazer dos seus cumprimentos, gentileza que agradecemos, o nosso ilustre assinante sr. engenheiro António Pinheiro Barroso, que presta serviço na Direcção das Estradas em Viana do Castelo.

Esmaltes, Oleos, Tintas, Ceras, Vernizes, artigos de Borracha e Perfumarias

Por bons preços? Só na

Drogaria Pimenta do Vale

34, Rua Infante D. Henrique, 36

Telefone 8312 BARCELOS

Um fogão **CIDCA** é indispensável na cidade, aldeia ou praia.

Fogões desde 145\$00

Útil, prático, higiénico e económico.

Depositário em Barcelos:

Bazar de Santo António

As árvores

Descansem os menos avisados. Não vamos pedir a destruição das árvores. Gostamos de ver árvores lindas, copadas e frondosas, mas... nada de exageros.

Aquele lindo exemplar, sem curarmos de saber se é ou não secular, que se acha ali pertinho da «Minha Velha» ia fazendo das suas ao fim da tarde da penúltima terça-feira. Sem que houvesse temporal ou vento que tal justificasse, um enorme gano desprendeuse e foi cair sobre os fios condutores da electricidade, causando avarias consideráveis.

Felizmente foi a uma hora que naquele largo, regra geral muito concorrido por crianças, não havia qualquer movimento, do contrário teríamos a registar, possivelmente, graves desastres.

Que meditem nestas coisas os amigos das árvores e que se é ou não o melhor critério ir pensando no derrube das árvores do Montilhão...

Concurso de Pesca Desportiva

Como noticiámos, realizou-se no pretérito domingo, na praia de Esposende, um concurso de pesca desportiva organizado pelo Grupo de Pesca desta cidade e destinado apenas aos seus associados.

O certame foi disputado com grande animação e teve larga concorrência de adeptos da modalidade, dele saindo vencedor absoluto o sr. Manuel Dias Gomes, que conquistou todos os prémios.

Brevemente o Grupo de Pesca Desportiva levará a efeito novo concurso igualmente dedicado aos seus associados.

Em Férias

Em gozo de férias, encontra-se na freguesia de Cabreiros, a nossa assinante e distinta professora na freguesia de Durrães sr.ª D. Dulce Alves Pereira Aragão.

Missa

Na próxima terça-feira, 25 do corrente, no templo do Senhor da Cruz, pelas 9 horas, será rezada uma missa por alma da sr.ª D. Maria da Paz Pereira Pais de Matos Graça.

"Funerária de Barcelos"

Funerais e trasladações

Av. Combatentes da Grande Guerra, 29-31

BARCELOS

SAMETIL LÍQUIDO

É o mais poderoso anti-herpético para o tratamento das mais rebeldes doenças da pele. Nos eczemas secos, nas impigens, nas infecções da barba (sicoses) e outras doenças de origem parasitária e infecciosa o SAMETIL tem produzido os melhores resultados nos padecentes que o têm usado o que não tem acontecido com os outros similares.

Em todas as Farmácias.

Ditados populares

- Quem se vexa, come cru.
- +
- Quem devagar promete, depressa cumpre.
- +
- Cântaro vazio soa muito.
- +
- Anda em capa de letrado mu to asno disfarçado.
- +
- Em todas as empresas, os maldosos não chegam a nada sem o auxílio dos ingénuos.
- +
- O mentir exige memória.
- +
- Alguém definiu a calúnia, chamando-lhe uma mistura de verdade com mentira ligadas por malícia.
- +
- Ao homem para conhecê-lo é preciso dar-lhe autoridade ou enriquecê-lo.
- +
- Tomai para vós os conselhos que deres aos outros.
- +
- A vida é semelhante a um edificio de cuja reparação só nos ocupamos quando ele está em ruínas.
- +
- Saber quando se deve ficar calado é mais difícil e mais proveitoso do que saber quando se deve falar.

"Biba" a bola

Vivas e palmas... Quem passa? — E' da bola o campeão. — Herói da perna. Eu prefiro Os heróis de coração.

Oh! mundo já foste mundo Oh! mundo já o não és... Dantes «valia» a cabeça Agora «valem» os pés...

Hospital da Misericórdia Balneário

Abriu no dia 1 de Julho, às 8 horas

Banhos de duche, imersão, chuveiro e sulfurosos

Inscrição aberta na Secretaria

Serviços de alto-falantes

CASA SOUCASAUX

com telefone 8345

Iluminações eléctricas



Bazar de Santo António

Rua de D. António Barroso

BARCELOS

**O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na**

**COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA**
DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA - BARCELOS

Correio das ALDEIAS

Santa Maria de Galegos, 9

Ao lançar mão da pena para rabiscar estas duas letras, faço-o com imensa saudade. Era este dia a dia em que costumava realizar-se a grande feira franca e festa que em tempos iniciámos nesta freguesia e que continuou por alguns anos, cada vez mais vigorosa. Cada ano que foi passando, foi aumentando de brilho e entusiasmo. A freguesia tornou-se mais conhecida, e a feira, sobretudo de gado bovino, com o seu costumeado concurso pecuário, tornou-se cada vez mais concorrida.

Chegaram a frequentar esta feira negociantes do Alto Minho que faziam cá bom negócio, porque compravam nesta feira de gado para depois venderem no S. Bento da Várzea, pois já era para esse efeito que esta feira e festa se realizavam sempre no último sábado e domingo antes do dia de S. Bento, de Julho.

E agora, já há quatro anos que não se realiza esta feira e festa...

Serei só eu que sinto esta saudade?...

Se há mais quem sinta esta falta e que dedica o seu verdadeiro amor ao progresso da sua terra, seja este o último ano que a feira deixa de se realizar.

Acordemos e unamo-nos, que a freguesia exige progresso e não apatia...

E as outras festas que costumavam fazer-se?

Se assim continuar, a traça dá cabo das alfaias das festas.

Faleceu hoje nesta freguesia a sr.^a Antónia Gonçalves, mãe do nosso amigo João Gonçalves, a quem apresentamos nossos pésames. — C.

Vila Seca, 9

A casa de António da Silva Faria esteve em festa no dia 27 do mês passado. Sua filha única Elvira recebeu pela primeira vez a Jesus Hóstia. Sua alma, outrora purificada pela água baptismal, tornava-se agora no dia aniversário, trono vivo de Jesus Sacramentado. Pela volta do meio dia foi servido a numerosos amigos um opíparo almoço que decorreu numa intimidade familiar. A' ditosa menina os nossos votos de que Jesus continue em seu coração cada vez mais ornado com as flores belas das virtudes.

Para o Rio de Janeiro partiram há dias os irmãos António e Elvira Soares Loureiro. Boa viagem.

Ainda para a capital da Pátria irmã vai já a caminho o nosso amigo Domingos Lobarinhas das Eiras a fim de trabalhar na importantíssima indústria de seu bom tio sr. João Gomes Lobarinhas.

Que seja bafejado pela sorte.
— Encontram-se em Vidago

na sua habitual cura de águas o sr. João Lobarinhas e a sr.^a D. Amélia Ferreira Lobarinhas. — C.

Fragoso, 14

Em romagem de agradecimento a Nossa Senhora do Livramento vieram aqui ultimamente o sr. Manuel Pereira Braga com outros parentes e mais pessoas amigas, todos da freguesia de Campo, deixando a esmola de 30\$00.

Com o mesmo fim vieram os srs. António da Silva Torres, Augusto da Silva Jacques, Manuel Neiva Torres, Felisberto Martins Ribeiro e Serafim Neiva Torres, acompanhados de um numeroso grupo de parentes e amigos, todos de Forjães, os quaes, acusados injustamente de uma agressão, foram julgados e absolvidos no tribunal de Espo-sende.

Alguns deles fizeram de joelhos as três voltas da praxe num espirito de penitência pouco vulgar e entregaram as esmolas prometidas.

Hoje, ainda com o mesmo fim, veio aqui o sr. Justino Ferreira da Costa, de Chorente, — agradecer a graça da sua isenção da vida militar, cumprir a sua promessa e pedir uma boa viagem para o Brasil. Essa lhe desejamos também.

— Depois de um doloroso martírio de alguns anos faleceu no lugar de Outeiro a sr.^a Maria Gracinda de Sá Neiva, viúva, proprietária, de 78 anos.

Paz à sua alma.
— Em 28 de Junho realizou-se o casamento dos srs. Adelinno Anselmo Dias de Carvalho e Isaura Faria de Sá.

E ontem, no santuário de Nossa Senhora de Fátima, o casamento do sr. Anibal Pereira da Silva, da freguesia de Capareiros, com a menina Maria Augusta Fernandes Dias Neiva, de Fragoso, presidindo o rev. pároco desta freguesia e assistindo os pais e irmãos dos noivos que daqui foram em dois automóveis.

Após o casamento e respectivas formalidades seguiu-se o almoço num hotel de Leiria.

Aos simpáticos noivos que seguiram em viagem de núpcias, por alguns dias, desejamos muitas felicidades. — C.

**SE FOR A
MONÇÃO
FICARÁ MUITO BEM IMPRES-
SIONADO VISITANDO O
Café e Restaurante
"CHAVE D'OURO"
(TIPO Pousada)**
Restaurante e quartos em Estilo Regional, Café e Fábrica de Confeitaria
Largo da Estação — Telef. 33
MONÇÃO

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

(2.^a publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Barcelos, correm éditos de 60 dias, a contar da 2.^a publicação deste anúncio, citando **António Fernandes da Benta**, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil e que teve o seu último domicílio na freguesia de Fão, da comarca de Esposende, para no prazo de 20 dias posteriores ao termo do prazo dos éditos, contestar, querendo, a acção de investigação de paternidade ilegítima que lhe moveu e a outros Evangelista Ferreira da Silva, casado, lavrador, da freguesia de Barqueiros, desta comarca, que corre seus termos pela terceira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca.

Barcelos, 30 de Junho de 1950.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

A. Barros

O Chefe da 3.^a Secção,

*Júlio César Pereira
Mendes Laranjeiro*

Casa — Vende-se

Na Rua Infante D. Henrique, com os n.^{os} 34 e 36.

Aceitam-se ofertas por escrito.

Para informações o inquilino da mesma, sr. José Pimenta do Vale, ou o vendedor sr. António Martins da Silva — **Abo-rim — Barcelos.**

Vende-se

Bouça com 6.500 metros quadrados, na freguesia de S. Veríssimo. Falar com o pároco da mesma freguesia.

Laboratório de Análises Clínicas

**Maria da Soledade Pinheiro
MÉDICA**

Waldemar Ferreira
Médico bacteriologista da F. M. do Porto
Hospital da Santa Casa da Misericórdia
Telefone 8270 — BARCELOS

Casa Coelho Gonçalves

Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas

Rua D. António Barroso, 144

TELEF. 8209

BARCELOS

**ADUBOS para todas as culturas
FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS**

AGENTE DA

LUSALITE e ROBBIALAC

Uma habilidade vale mais que uma fortuna

Garanta o futuro de sua filha comprando-lhe uma

OLIVA

a máquina de costura portuguesa fabricada por operários portugueses.

AGENTE DEPOSITÁRIO EM BARCELOS

Fernando Valério de Carvalho

A Torre dos Clérigos domina o Porto

Em Barcelos quem domina é a

Sapataria CUNHA

pelo seu seleccionado sortido de calçado para homem, senhora e criança

Telefone, 8256 Largo da Porta Nova

BARCELOS

Comprar um relógio, jóias, ouro ou prata na Ourivesaria ARLINDO, é trocar dinheiro pelo seu real valor

Consertos garantidos em ouro, prata e relógios

Seriedade e competência absoluta

Também se vende a prestações

Ourivesaria --- ARLINDO --- Relojoaria

Rua D. António Barroso, 29 BARCELOS

(Junto à antiga Ourivesaria Passos)

Senhores Lavradores:

Acabamos de receber directamente

MOTORES

"JAP"

a petróleo, desde 2 a 8 H. P.

CORREIA & CARDOSO

(Em frente ao monumento a D. António Barroso)

Redacção e Administração
Rua Duque de Bragança, 13
TELEFONE 8418

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso
Tipografia «Minerva»
V. N. DE FAMILIÇÃO

O LUTADOR DE OITO EM OITO DIAS

(Continuação da página 1)

pre, para que se não extinga a vida que ainda mal começou a viver.

Como ele o lamenta, como ele se condói da sua existência de perdido na estrada da vida apenas a começar!

E a rocha não grita; e eles para ali estão como sombras paradas espreitando a vida: encravou-se o tiro...

Deu a hora do descanso. Fica para depois.

Saem das sacas bocados de pão. E' aquilo somente o que a rocha dá.

E tudo é sofreguidão na-quele seco e descompassado matraquear de dentes partidos, de engrenagens velhas a reformar.

Acabou-se. Na saca só ficou lugar para outro dia.

Estende-se, cola-se à rocha e em todo o corpo perpassa o frémito de uma fadiga milenária. Fecha os olhos mas não descansa: anda lá em baixo perdido entre os homens um pedaço de sangue a vaguar de rua em rua, lutando pelo pão que a rocha não dá.

Como ele o lamenta, como ele se condói da sua existência de perdido na estrada da vida apenas a começar.

Nunca o viu brincar, nunca o viu sorrir, como se nascesse cansado de lutar.

E vê as ruas e os homens que não poderão matá-lo, porque a vida pertence-lhe, ainda que vivida de rua em rua.

Novamente o ferro assinala o recomeço da luta.

Levantam-se. Caminham amolecidamente entorpecidos pelo sono mal acabado.

Olham-se indecisos... Mas alguém tem de ir. E ele vai, porque o tiro pertence-lhe e a rocha é pão que não chega para o filho.

Adormeceu!

E sonha com o seu menino que já não vagueia mas sorri e brinca, que já não precisa da rocha que ficou regada de suor e empapada de sangue...

E todos sentem que ele tem frio. Cobrem-no com os ramos verdes de um pinheiro mutilado e lá vai pela vereda estreita, cavada na rocha, descansado de todas as lutas, levado pelos últimos vigores dos braços dos homens, secos como lenha.

PEDRO RUAS

EXAMES

Com óptima classificação concluiu o segundo ano dos preparatórios de engenharia o estudante Francisco Pereira, filho do nosso amigo sr. Rodrigo Pereira, a quem, por tal motivo, apresentamos os nossos parabéns.

(Continuação da página 1)

utilidade, aqueles empreendimentos que representam esforço e abnegação, não falando, já, naqueles benefícios de que a Natureza tão pròdigamente concedeu à cidade.

Vimos as terras próximas, por intermédio dos seus organismos mais representativos, solicitar a construção de piscinas e a cidade de Braga, num esforço que demanda muitos milhares de contos vai ter a sua praia fluvial — a seis ou sete quilómetros de distância!

Barcelos de nada precisa porque tudo possui: um balneario que é, sem contestação, dos melhores da provincia, óptimamente apetrechado e oferece todas as condições de higiene, de aceio e de comodidade, a par de pessoal competente, de correcção inexcusável e de solicitude sempre pronta.

Não tem frequência que justifique a sua abertura!...

Temos um rio no coração da cidade, com esplêndidos areais, frondoso arvoredor e águas abundantes. Acessos convidativos aos locais mais aprazíveis; todas as condições para a construção de uma praia que seria excelente meio de prender na nossa terra muitos turistas, podendo, mesmo, delimitar-se uma piscina para provas de natação. E o que vemos? Desprezo quase absoluto de tudo e todos que pela terra têm obrigação de alguma coisa fazer ou, pelo menos, não impedir que se faça quando uma vontade mais forte, mais irresistível pretende tomar a dianteira.

Temos de concluir para reafirmar que é muito certo que Deus dá as nozes a quem não tem dentes...

JOTA TÊ

Novo tesoureiro de Finanças

Vindo de Amarante e por ter sido promovido à 1.ª classe, tomou posse do cargo de tesoureiro da Fazenda Pública, nesta cidade, o sr. Luís Jorge Eduardo Rocha Leão, que nos dizem ser funcionário muito distinto e sabedor, além de ser possuído de excelentes dotes de carácter.

Ao novo funcionário, os nossos cumprimentos.

Todas as quintas...

Filigranas

Enfim, afastar as pedras do caminho em que o homem tropeça angustiado; não comer pão muito duro e fugir do pó negro da miséria e do mau viver, é, sem dúvida, uma redenção. Mas isto não basta. Como disse um sábio e velho rei, enquanto eu via criaturas, escravos de uma lei natural, nascer, crescer, murchar e morrer no meio da dor, eu, ansioso de uma redenção mais alta, mais sublime, elevarei as minhas esperanças, pois a verdade é que, neste mundo, tudo é vaidade, só vaidade...

Uma graça

Num estabelecimento da especialidade, desta cidade, entrou uma senhora que deseja comprar um vestido. O caixeiro todo solícito, apresta-se a servir a distinta cliente e traz para cima do balcão quase todo o estoque da mercadoria desejada, mas nem assim a freguesa vê satisfeitos os seus desejos, até que o pobre empregado já desiludido diz:

— Afirmo-lhe, minha senhora, que este corte de vestido é magnífico. Pode durar-lhe cinco ou seis anos.

— Pois não me serve! Meu marido não me compra um vestido novo enquanto o velho não está um trapo...

Uma quadra

Já chorou por não ter cama.
Tem carruagem, já ri...
Ri, mas salpica de lama
Quem passa junto de si.

Um pensamento

O império do hábito e o atractivo da novidade são as duas forças contrárias pelas quais se explicam as loucuras dos homens.

Um exagero

Vivia tão solitário, tão solitário, que até as flores fugiam dele.

Um adágio

Muito diz quem não diz tudo.

Ponto final

Certamente, o mundo ilumina-se pela inteligência, mas domina-se pela vontade.

Visado pela

COMISSÃO DE CENSURA

S. Cristóvão

Já foi distribuído o programa das festas a S. Cristóvão que os motoristas da praça de Barcelos, de colaboração com os demais automobilistas, levam a efeito no último domingo, 30 do corrente.

Tudo leva a crer que os festejos deste ano atinjam o brilhantismo desejado, tanto mais que não deve ser esquecido que o milagroso Santo é o Patrono dos condutores e que a sua veneração está implantada em todo o mundo.

Todos, por isso, devem patrocinar a iniciativa dos simpáticos automobilistas da praça, desta cidade que, sacrificando os seus interesses profissionais e particulares, com tudo arrotam para que a iniciativa resulte brilhante.

E' indispensável a presença de todos, a fim de tomarem parte no grandioso cortejo que é organizado no largo fronteiro ao Templo do Senhor da Cruz, que conduzirá, triunfalmente, o Santo Patrono ao histórico Monte da Franqueira, onde terão lugar as demais cerimónias religiosas.

Aos senhores automobilistas das aldeias — e tantos são — solicitamos não só a sua comparação, como também a sua colaboração material, pelo que devem dirigir-se, o quanto antes, à comissão executiva.

Dr. Ferreira de Lemos

Deu-nos a honra dos seus cumprimentos nesta redacção o nosso ilustre amigo e assinante sr. dr. Alberto Dario Ferreira de Lemos, médico muito distinto em Alvarães, que se fazia acompanhar do rev. cônego António Gonçalves Pires, de Viana do Castelo.

Os nossos agradecimentos.

Postais da Beira-mar

Apúlia, 16

Depois de nos termos referido às belezas da praia, falta dizer do muito que ela precisava, para que o banhista tivesse melhores condições de instalação. E' neste capítulo que a praia da Apúlia perde.

Estamos certos que se a Junta, Casa do Povo e todos os habitantes, se empenhassem em melhorar a sua terra não lhes seria impossível.

Que bem não ficava e que grande benefício prestava à população, a construção de um fontenário público, no largo defronte à Capela de Nossa Senhora da Guia.

E a água? Essa, era questão de mais um pouco de dispêndio, mas julgamos que a dois quilómetros, isto é, no pinhal extremo de Barqueiros, não faltava — e boa. Pelo menos, melhor que a dos poços por aqui existentes. Mãos à obra senhores apulienses. Organizem o projecto e peçam a participação do Estado.

Quanto às casas, uma caidela, luz, nas poucas que ainda a não têm e sempre que tenham de fazer novas construções, estas devem obedecer a um plano, para não se verificarem as muitas deficiências das que por aqui notamos.

— Retiraram na passada quinta-feira da Colónia Balnear Sá Carneiro, os meninos filhos dos operários da firma dessa cidade, João Duarte & C.ª, Ltd.ª, sendo substituídos pelas meninas filhas dos mesmos operários. Presta assim, esta firma, uma grande obra social aos pequeninos de hoje, para serem grandes e fortes no dia de amanhã.

VALE DAS PENAS

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais — linha	\$63
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.